

**CORREDORES PARA A VIDA SELVAGEM: MODELAÇÃO ESPACIAL DA
PRESSÃO HUMANA E A SUA UTILIDADE PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO
IBÉRICO**

Projecto PTDC/AAC-AMB/111457/2009



ATITUDES PÚBLICAS PARA COM O LOBO

RELATÓRIO FINAL

Execução: Clara Espírito Santo

Coordenação: Prof. Dr. Francisco Petrucci-Fonseca

Setembro de 2014



ÍNDICE

1.	ENQUADRAMENTO.....	3
2.	ÁREA DE ESTUDO.....	3
3.	METODOLOGIA.....	3
3.1	ANÁLISE DOS DADOS	5
3.1.1	ÍNDICE DE ATITUDE	5
3.1.2	ÍNDICE DE CONHECIMENTO	5
3.1.3	ÍNDICE DE MEDO	5
3.1.4	COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO E CORREDORES; RELAÇÃO ENTRE ATITUDE, CONHECIMENTO E MEDO; FACTORES QUE INFLUENCIAM A ATITUDE FACE AO LOBO	6
4.	RESULTADOS.....	7
4.1	ATITUDE PARA COM O LOBO	7
4.1.1	COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO	7
4.1.2	HISTOGRAMAS DAS FREQUÊNCIAS DE ATITUDE DE CADA GRUPO-ALVO	8
4.1.3	COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE CORREDORES	9
4.1.4	COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO DENTRO DE CADA CORREDOR	10
4.1.5	RECEPTIVIDADE AO AUMENTO DA POPULAÇÃO LUPINA	10
4.1.6	INCLUSÃO DOS DADOS DE ATITUDES NOS SIG	14
4.1.7	ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM A ATITUDE PARA COM O LOBO	14
4.1.8	PERFIL DA POPULAÇÃO AMOSTRADA FACE À ATITUDE PARA COM O LOBO	17
4.2	MEDO DO LOBO	22
4.2.1	ANÁLISE DO MEDO DO LOBO POR GRUPO-ALVO	22
4.2.2	ANÁLISE DO MEDO DO LOBO POR CORREDOR	22
4.3	CONHECIMENTOS ACERCA DO LOBO	24
4.3.1	ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O LOBO POR GRUPO-ALVO	24
4.3.2	ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O LOBO POR CORREDOR	25
4.4	RELAÇÃO ENTRE ATITUDE, MEDO E CONHECIMENTO	26
5.	CONCLUSÕES.....	26
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
	ANEXO – QUESTIONÁRIO.....	29

CORREDORES PARA A VIDA SELVAGEM: MODELAÇÃO ESPACIAL DA PRESSÃO HUMANA E A SUA UTILIDADE PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO IBÉRICO

1. ENQUADRAMENTO

O principal objectivo deste estudo é conhecer as atitudes públicas da população em geral e de grupos-alvo sobre o lobo por forma a validar o modelo de adequabilidade de habitat criado para a espécie e identificar potenciais "zonas críticas" em áreas ideais para a expansão da mesma. Neste relatório são apresentados a metodologia utilizada para recolha de dados relativos à opinião do público-geral, dos criadores de gado e dos caçadores, para com o lobo na área previamente definida de três corredores ecológicos de ligação entre áreas protegidas no Norte de Portugal. Os resultados aqui apresentados descrevem as atitudes, o nível de conhecimentos e o medo face ao lobo, nos três corredores ecológicos. A integração, em SIGs, dos resultados aqui obtidos e a validação dos modelos criados não são aqui apresentadas, uma vez que integram outro relatório referente a este tema, no âmbito do mesmo projecto.

2. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo abrange 75 freguesias inseridas em três corredores ecológicos de ligação entre três áreas protegidas dos distritos de Vila Real e Bragança: Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural do Alvão e Albufeira do Azibo:

1. Corredor de ligação Sítio Peneda-Gerês »« Sítio Alvão-Marão (doravante designado "Corredor Gerês-Alvão")
2. Corredor de ligação Sítio Alvão-Marão »« Sítio Montesinho-Nogueira (doravante designado "Corredor Alvão-Montesinho")
3. Corredor de ligação Sítio Alvão-Marão »« Sítio Romeu-Albufeira do Azibo (doravante designado "Corredor Alvão-Romeu")

3. METODOLOGIA

O presente estudo decorreu entre Maio e Setembro de 2014, tendo sido a preparação do trabalho realizada em Maio, as entrevistas porta-a-porta entre Junho e Agosto, e a análise dos dados e apresentação dos resultados em Setembro.

Para a amostragem do público geral foi feito um levantamento de todos os lugares inseridos dentro de cada corredor ecológico por forma a avaliar a representatividade de cada freguesia dentro do corredor, uma vez que as freguesias estão, na sua maioria, apenas parcialmente incluídas dentro do corredor. Foi feita uma estimativa da população a abranger na amostra, mantendo a proporcionalidade entre as freguesias representadas em cada corredor. Uma vez feito o

levantamento, foi possível definir o número de entrevistas a realizar ao público geral em cada corredor, procurando atingir o número mínimo de 75 entrevistas correspondentes ao número de freguesias abrangidas pelos três corredores, o que corresponde a um inquirido por freguesia. Preferencialmente a amostra deverá ser superior a 100 casos para obtenção de dados fidedignos (Comrey & Lee, 1992) e que permitam uma utilização segura de diversos métodos estatísticos.

A amostragem do público foi feita de forma aleatória sendo elegíveis os residentes com idade igual ou superior a 18 anos, que vivam na freguesia há mais de um ano. As entrevistas foram realizadas pessoalmente porta-a-porta, tanto em dias úteis como aos fins-de-semana, a diferentes horas do dia (manhã, tarde e anoitecer). O entrevistador foi sempre o mesmo durante todo o processo de amostragem.

Os criadores de gado e os caçadores foram também incluídos neste estudo e procurou-se entrevistar o maior número possível de pessoas em toda a área dos corredores. Foram abordados todos os elementos destes grupos-alvo que foram encontrados na rua enquanto prosseguiu a amostragem do público geral, e, caso fosse necessário, seriam activamente contactados mais elementos destes grupos através das associações de criadores de gado e de caçadores locais. As entrevistas foram feitas pessoalmente tal como no público geral.

O questionário utilizado foi o mesmo para o público e os grupos de interesse, havendo algumas perguntas que se aplicaram unicamente a certos grupos, no sentido de obter informação mais detalhada (ex. número de cabeças de gado que o entrevistado tem). O questionário é semelhante ao utilizado em estudos de atitudes públicas realizados anteriormente em outras zonas do país, tendo sido já testado por diversas vezes (ver anexo). Foi construído com base em questionários utilizados em outros países em estudos de atitudes públicas (Bath & Buchanan 1989, Bath 2000 e Bath & Majic 2001), e nos temas levantados em entrevistas qualitativas realizadas anteriormente com diversos grupos de interesse nas quais se abordou a problemática da conservação do lobo em Portugal.

O questionário consiste sobretudo em perguntas fechadas e é anónimo e confidencial. Tem cinco secções principais que se destinam a conhecer cada um dos quatro componentes que definem a Atitude – afectivo, cognitivo, intenção comportamental, comportamento (Fishbein & Ajzen, 1975):

- atitudes (incluindo o medo) para com o lobo;
- conhecimento sobre o lobo e questões factuais;
- atitudes face a várias medidas de gestão do lobo;
- experiência pessoal com lobos e avaliação da importância deste tema para o inquirido;
- dados sócio-demográficos de cada inquirido (ex. género, idade, local de residência, profissão, grau de escolaridade).

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro passo para proceder ao estudo das atitudes do público e dos grupos-alvo (criadores de gado e caçadores) foi o cálculo de diversos Índices de Atitude face ao lobo. Adicionalmente, foi criado um Índice de Conhecimento sobre o Lobo e um Índice de Medo da espécie para cada pessoa entrevistada. A cada freguesia foram atribuídos estes diferentes Índices, calculados com base nas respostas do inquirido aí residente ou nas médias dos Índices de todos os inquiridos amostrados nessa freguesia. Com estes índices foi possível fazer comparações entre grupos-alvo e entre corredores, para detectar possíveis diferenças. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS 20.

3.1.1 ÍNDICE DE ATITUDE

O cálculo do índice de ATITUDE, foi feito com base na média aritmética das respostas dadas às perguntas da secção A do inquérito, exceptuando as perguntas relacionadas com o MEDO (A18, A20, A21 e A23). Para tal, inverteu-se a ordem da escala de respostas de algumas perguntas para que, numa escala de 1 a 5, quanto maior for o valor da resposta dada, mais positiva é a atitude. Esta transformação foi aplicada às perguntas: A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A17 e A19.

3.1.2 ÍNDICE DE CONHECIMENTO

O índice de conhecimento calculado para cada inquirido permitiu resumir a informação recolhida nas 12 questões da secção B do questionário. As questões de conhecimento são de escolha múltipla e incluem sempre a resposta “Não tenho a certeza” para eliminar a possibilidade de responderem ao acaso ou não responderem. A cada resposta correcta foi atribuído o código 1, e a cada resposta incorrecta ou “Não tenho a certeza” foi atribuído o código 0 (zero), indicando falta de informação correcta, tal como usado por Bath (1989, 1993). Para cada caso (inquirido), todas as respostas correctas (codificadas com 1) foram somadas e o valor resultante da soma representa o índice de conhecimento. Este índice varia entre zero, se nenhuma das questões foi respondida acertadamente, e doze, o índice máximo que é atribuído quando todas as questões foram respondidas de forma correcta.

3.1.3 ÍNDICE DE MEDO

Algumas das perguntas da secção A do questionário têm a ver especificamente com o Medo do lobo (A18, A20, A21 e A23) e foram excluídas do cálculo do índice de atitude, tal como referido anteriormente. Foram analisadas separadamente e usadas para calcular um índice de medo, usando a mesma metodologia que para o índice de conhecimento. A mesma metodologia foi usada por Espírito-Santo (2013), por se ter constatado que em estudos anteriores as questões relacionadas com o Medo não se agrupavam com as restantes questões gerais de Atitude nos índices criados com a PCA (Análise de Componentes Principais). Por outro lado, provou-se em estudos anteriores

realizados em Portugal, que o Medo está fortemente correlacionado com o Conhecimento (Espírito-Santo, 2007; Espírito-Santo 2013).

As respostas às perguntas A18, A20 e A21 variam entre 1 e 5, o que corresponde a um gradiente entre “Sem medo” e “Muito medo”. Para a pergunta A23 houve uma recodificação das respostas porque as pessoas podiam escolher todas as alíneas que quisessem resultando em muitas combinações de respostas. Foi atribuído o código 1 aos casos em que o lobo não foi apontado como um dos animais mais perigosos, o código 2 aos casos em que foi escolhido o lobo, assim como outros animais, e o código 3 quando o lobo foi, unicamente, considerado o animal mais perigoso.

Para cada inquirido, todas as respostas a estes quatro itens foram somadas, e o valor resultante representa o índice de medo. Este índice varia entre quatro, se a todos os itens foi atribuído o código 1, representando “Sem medo”, e dezoito, o índice máximo que corresponde a “Muito medo”. Os inquiridos que não responderam a alguma das perguntas foram excluídos da análise.

3.1.4 COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO E CORREDORES; RELAÇÃO ENTRE ATITUDE, CONHECIMENTO E MEDO; FACTORES QUE INFLUENCIAM A ATITUDE FACE AO LOBO

As comparações dos índices de atitude, conhecimento e medo do lobo, entre grupos-alvo e entre corredores foram realizadas recorrendo à ANOVA. A relação entre Atitude, Conhecimento e Medo do lobo foi analisada recorrendo ao Coeficiente de Correlação de Pearson. A influência das características socio-demográficas (género, idade, profissão, grau de escolaridade, ter crianças, ter cães de companhia, de gado ou de caça, ser criador de gado, ser caçador, densidade populacional do local de residência, etc.) ou outros factores (ex. importância e interesse pelo assunto da gestão do lobo em Portugal, experiência com lobos) sobre a atitude face ao lobo foi avaliada através de uma série de análises de regressão linear múltipla. As variáveis socio-demográficas e outros factores foram tratados como variáveis independentes e o índice de atitude como variável dependente. Utilizou-se o método *Enter* para a criação do modelo que melhor explica a variação do índice de atitude. Todas as variáveis entram no modelo ao mesmo tempo e avaliam-se, pelos resultados do teste de significância, quais as variáveis independentes que melhor explicam a variação da variável dependente (Atitude). O valor ajustado do R^2 permitiu avaliar a adequabilidade do modelo. Para todos os testes estatísticos foi requerido um nível de significância de 0,05.

O perfil da população amostrada com atitudes mais negativas e mais positivas para com o lobo foi estudado utilizando análises descritivas simples do índice de atitude e das características socio-demográficas.

4. RESULTADOS

No quadro seguinte (Tabela 1) apresentam-se os tamanhos das amostras obtidas por corredor e por grupo-alvo. O número mínimo de 75 entrevistas a realizar ao público-geral foi largamente atingido ($n=170$), o que permite obter resultados bastante fidedignos. Quanto aos criadores de gado e aos caçadores, o tamanho das amostras também é bastante satisfatório, não tendo sido necessário recorrer ao contacto com as associações de criadores de gado e de caçadores para conseguir entrevistas adicionais.

Tabela 1 - Tamanho da amostra por grupo-alvo e por corredor ecológico.

	Grupo-alvo			Total
	público geral	criadores de gado	caçadores	
Alvão-Montesinho	54	27	12	93
Corredor Alvão-Romeu	51	15	10	76
Gerês-Alvão	65	32	7	104
Total	170	74	29	273

4.1 ATITUDE PARA COM O LOBO

4.1.1 COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO

O gráfico (Figura 1) mostra que os criadores de gado têm uma atitude mais negativa que os caçadores e que o público-geral e essas diferenças são significativas segundo os resultados da ANOVA ($F=4,899$; $gl=2$; $p \leq 0,05$). No caso dos criadores de gado as atitudes são negativas ao passo que nos restantes grupos são relativamente neutras, ou seja, aproximam-se do valor 3, que se situa no meio da escala de atitudes a variar entre 1 e 5.

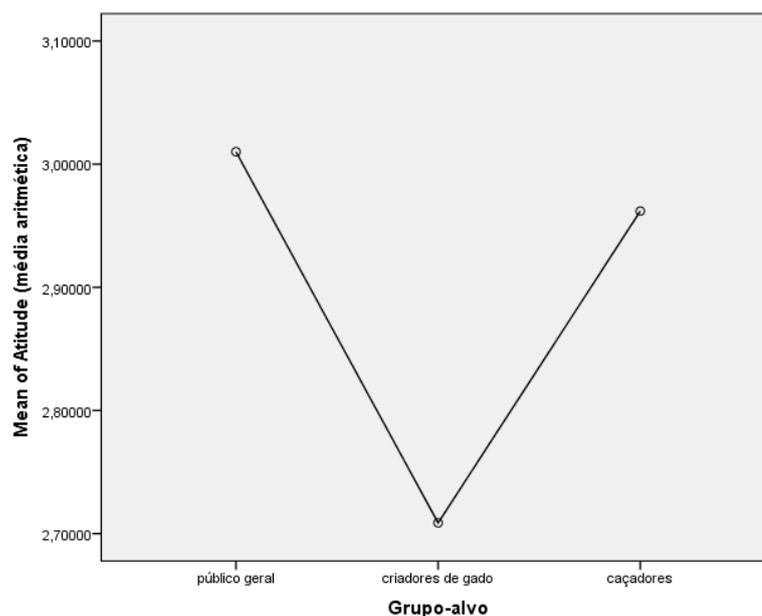


Figura 1 – Índice médio de atitude para com o lobo no público geral, criadores de gado e caçadores.

4.1.2 HISTOGRAMAS DAS FREQUÊNCIAS DE ATITUDE DE CADA GRUPO-ALVO

Pelos gráficos seguintes pode concluir-se que em todos os grupos-alvo existe uma distribuição normal das respostas. Não existem portanto grandes concentrações de respostas nos extremos da escala de atitudes, ou seja, parecem não existir atitudes muito polarizadas, mas sim atitudes mais neutras. Só no caso do público-geral é que se registam algumas atitudes fortemente positivas (Figura 2). No caso dos caçadores e dos criadores de gado isso não acontece (Figura 3 e Figura 4). No caso destes últimos, vê-se que existe uma grande parte das respostas do lado negativo da escala de atitudes, o que se reflecte na média ligeiramente negativa, como se viu anteriormente.

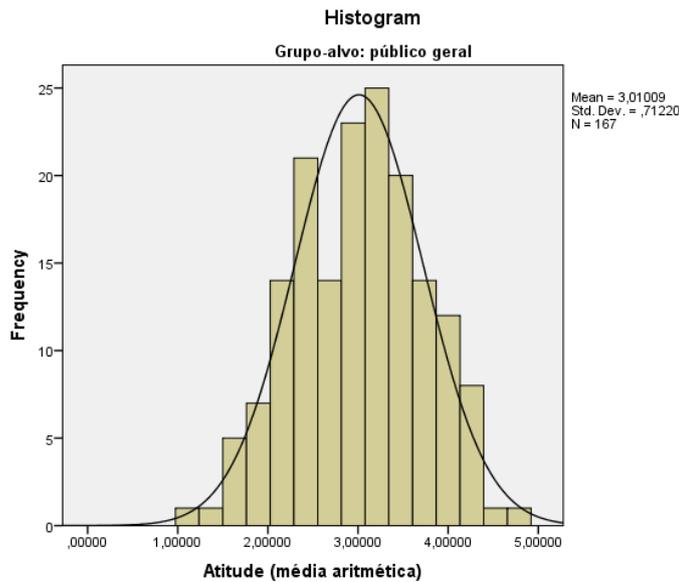


Figura 2 – Gráfico de frequências das atitudes do público geral para com o lobo.

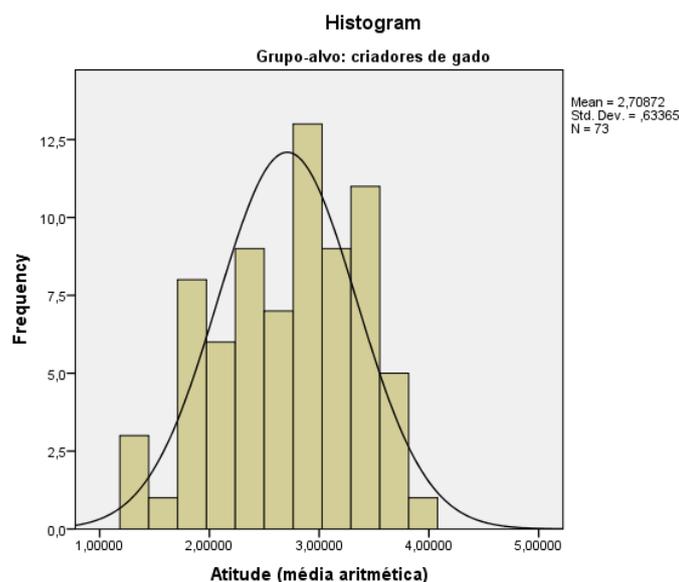


Figura 3 - Gráfico de frequências das atitudes dos criadores de gado para com o lobo.

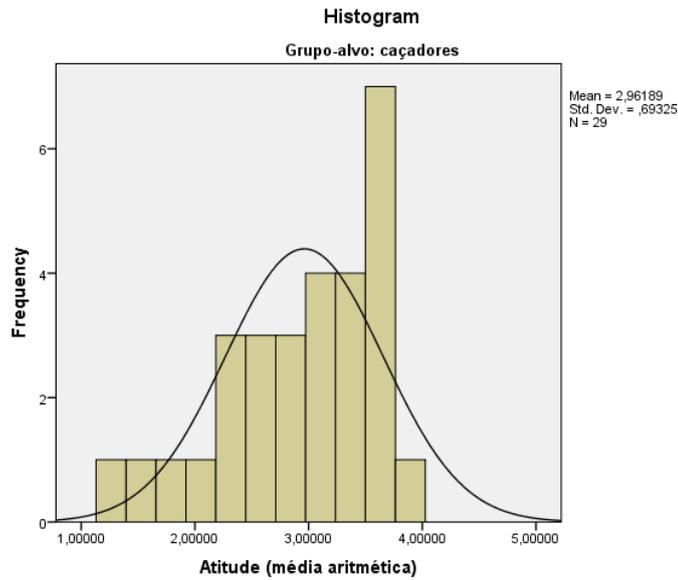


Figura 4 - Gráfico de frequências das atitudes dos caçadores para com o lobo.

4.1.3 COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE CORREDORES

Também neste caso os resultados da ANOVA nos dizem que há diferenças significativas entre as atitudes da população nos três corredores ($F=3,591$; $gl=2$; $p \leq 0,05$). O gráfico (Figura 5) mostra-nos que a atitude da população no corredor Gerês-Alvão é mais favorável ao lobo do que nos outros dois corredores. É no corredor Alvão-Montesinho que existem atitudes mais negativas.

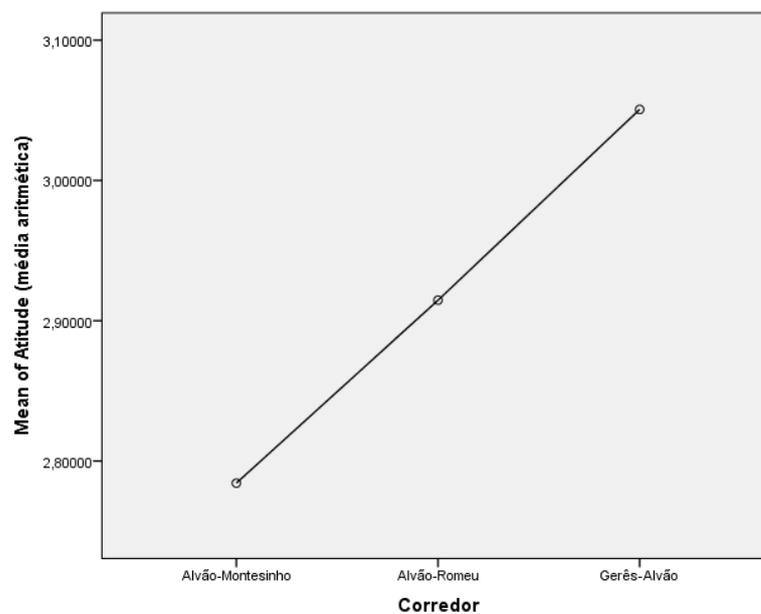


Figura 5 - Índice médio de atitude para com o lobo nos três corredores ecológicos amostrados.

4.1.4 COMPARAÇÃO DAS ATITUDES ENTRE GRUPOS-ALVO DENTRO DE CADA CORREDOR

Uma vez mais repete-se a situação que vimos anteriormente, ou seja, as atitudes para com o lobo diferem de forma significativa entre sub-grupos, considerando a divisão em corredores e grupos-alvo ($F=2,617$; $gl=2$; $p \leq 0,05$). Conclui-se que as opiniões relativamente ao lobo são diferentes no seio da população nos três corredores ecológicos em estudo, e mesmo entre grupos-alvo diferentes. À excepção do público geral e dos caçadores no corredor Gerês-Alvão, nos quais as atitudes são ligeiramente positivas, todos os restantes grupos-alvo nos outros corredores assim como os criadores de gado no corredor Gerês-Alvão, registam opiniões ligeiramente negativas, ou seja, abaixo da linha média com o valor 3 (opinião neutra) (Figura 6). Os criadores de gado no corredor Alvão-Montesinho são os que apresentam a opinião mais negativa face à presença do lobo. Será interessante verificar se neste corredor existem boas condições de habitat para uma expansão da espécie, sendo a opinião do público o principal factor a impossibilitar essa expansão.

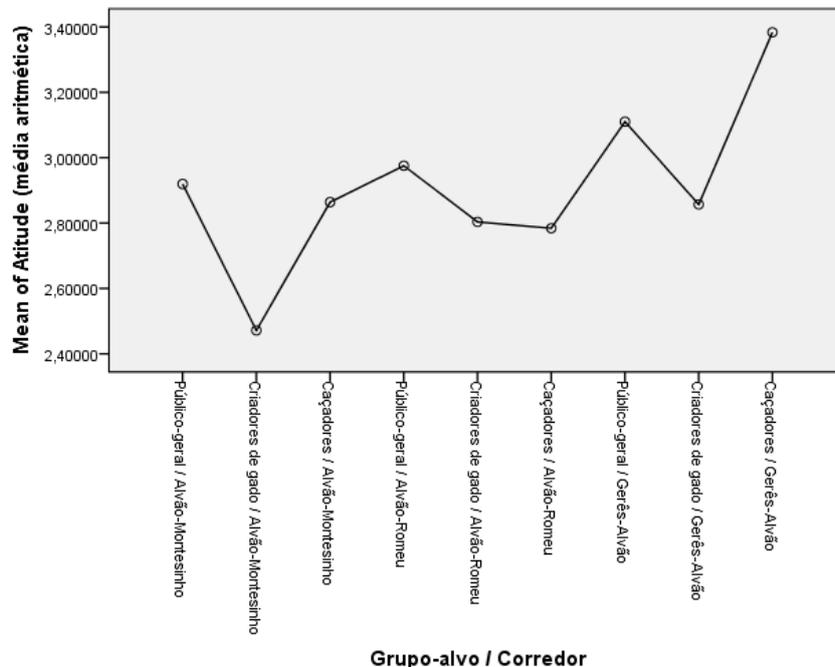


Figura 6 - Índice médio de atitude para com o lobo por grupo-alvo e por corredor ecológico.

4.1.5 RECEPTIVIDADE AO AUMENTO DA POPULAÇÃO LUPINA

Tendo em conta que um dos objectivos deste projecto é identificar regiões/parcelas propícias à expansão do lobo entre áreas protegidas, procedeu-se a uma análise mais detalhada das respostas dadas à primeira pergunta da secção C. Relativamente à frase: “O número de lobos nesta região (*referência à freguesia*) deveria aumentar”, foi pedido aos inquiridos que dissessem se *Discordavam Absolutamente*, se *Discordavam*, se eram *Sem Opinião*, se *Concordavam* ou se *Concordavam Absolutamente* com a afirmação.

No histograma (Figura 7) pode constatar-se que a grande maioria dos inquiridos discorda com esta afirmação, o que mostra a pouca receptividade da população face a uma expansão ou

aumento do número de lobos na área da sua freguesia. O motivo evocado mais frequentemente (63% dos inquiridos) é o facto de o lobo causar prejuízos sobre o gado/rebanhos/animais domésticos. Esta tem sido principal causa de conflito entre o lobo e as populações rurais, o que levou ao declínio da população lupina nas últimas décadas.

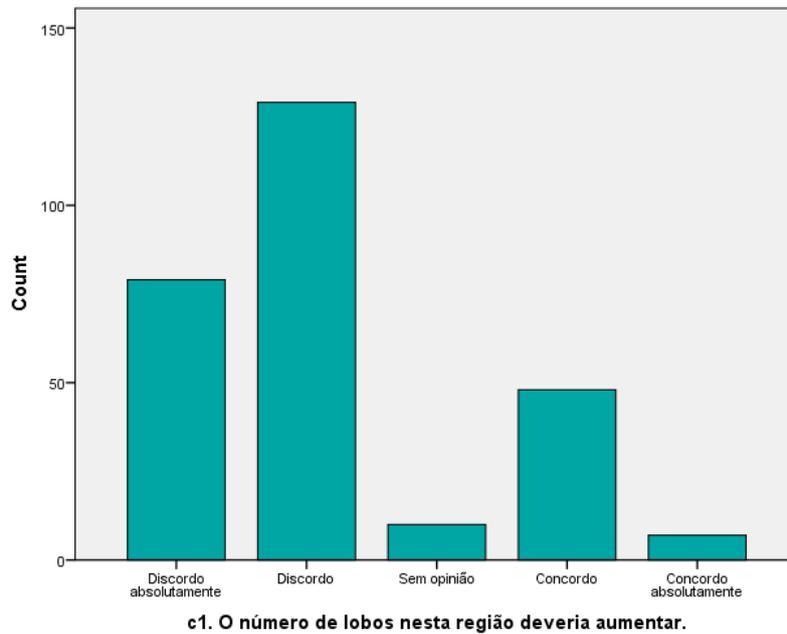


Figura 7 – Frequência de respostas da população amostrada à pergunta “O número de lobos nesta região (referência à freguesia de residência) deveria aumentar”.

Analisando a frequência de respostas a esta pergunta (C1), por corredor e por grupo-alvo, verifica-se que as opiniões são homogêneas entre os grupos e em toda a área dos três corredores (ANOVA: $F=1,453$; $gl=8$; $p=0,175$) (Figura 8).

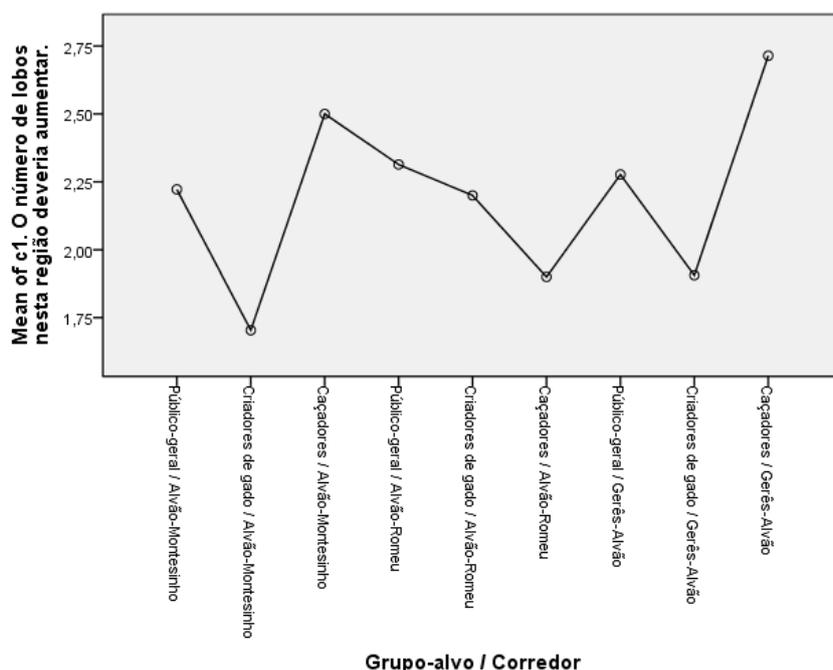


Figura 8 - Frequência de respostas dos inquiridos, por grupo-alvo e por corredor, à pergunta “O número de lobos nesta região (referência à freguesia de residência) deveria aumentar”.

Contudo, devemos colocar a hipótese de as pessoas não concordarem com o aumento do número de lobos na área da sua freguesia, mas, ainda assim, concordarem com esse aumento noutras regiões do país, ou seja, “longe de casa”. Pode existir o efeito conhecido como “NIMBY - Not In My Backyard”. Para isso, analisou-se as respostas dadas às questões A2, A3 e A4. A pergunta A2 diz-nos que a maioria das pessoas não tem uma opinião bem definida quanto à existência de lobos em Portugal, ou seja, não sobressai aqui uma opinião tão negativa quanto na pergunta C1 (Figura 9). No caso da pergunta A3, sobre a existência do lobo para as gerações futuras, verifica-se que a maioria dos inquiridos concorda com essa afirmação (Figura 10). Contudo, é notória a discordância da população face à existência de uma população abundante de lobos para as gerações futuras (pergunta A4; Figura 11). Estes dados, em concreto, vão ao encontro dos obtidos na pergunta C1.

Em suma, podemos concluir que a população amostrada neste estudo considera que deve continuar a existir esta espécie no futuro, mas não em abundância, nem na área da sua residência. Parece existir este efeito “NIMBY”, em que as pessoas aceitam que o lobo exista, mas longe das suas casas e dos seus rebanhos. Ao nível local, das parcelas inseridas nos corredores em análise, há indícios de que a população não está receptiva a uma expansão ou aumento da população lupina.

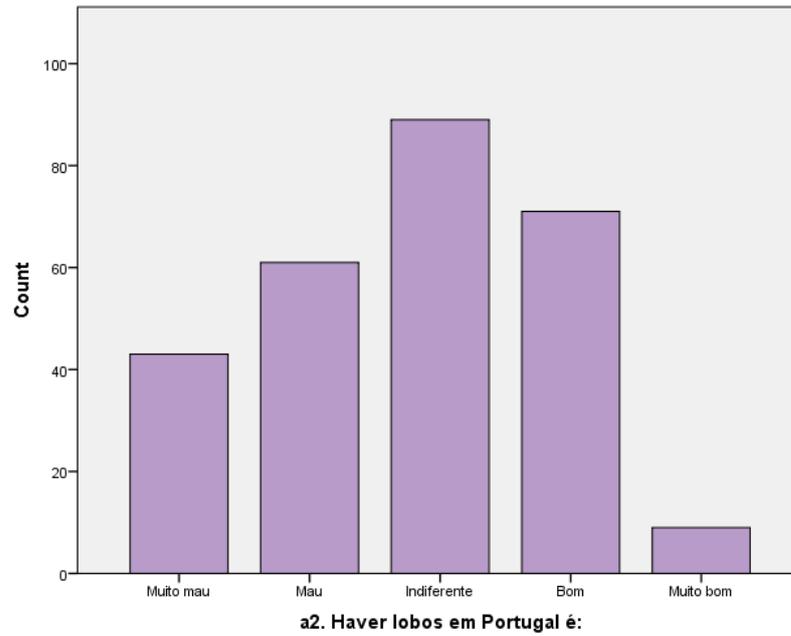


Figura 9 - Frequência de respostas da população amostrada à pergunta “Haver lobos em Portugal é:”.

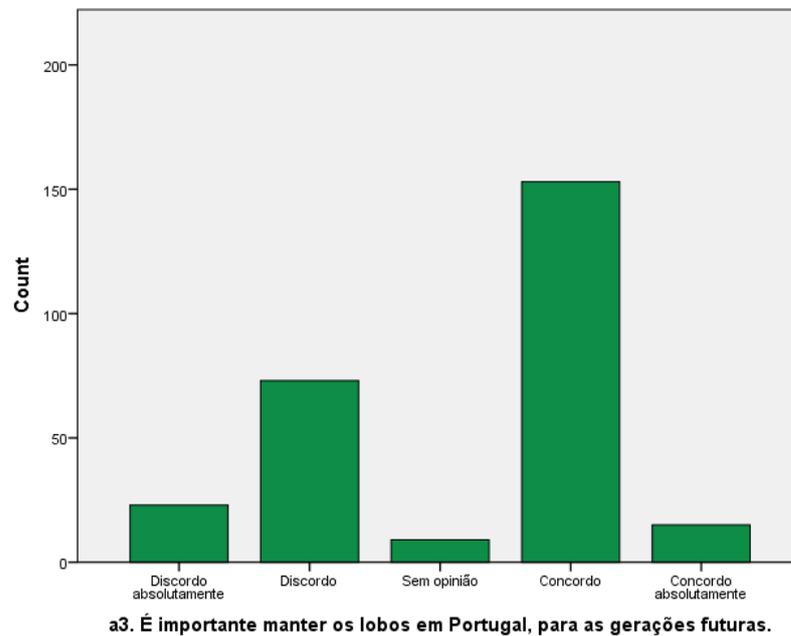


Figura 10 - Frequência de respostas da população amostrada à pergunta “É importante manter os lobos em Portugal, para as gerações futuras”.

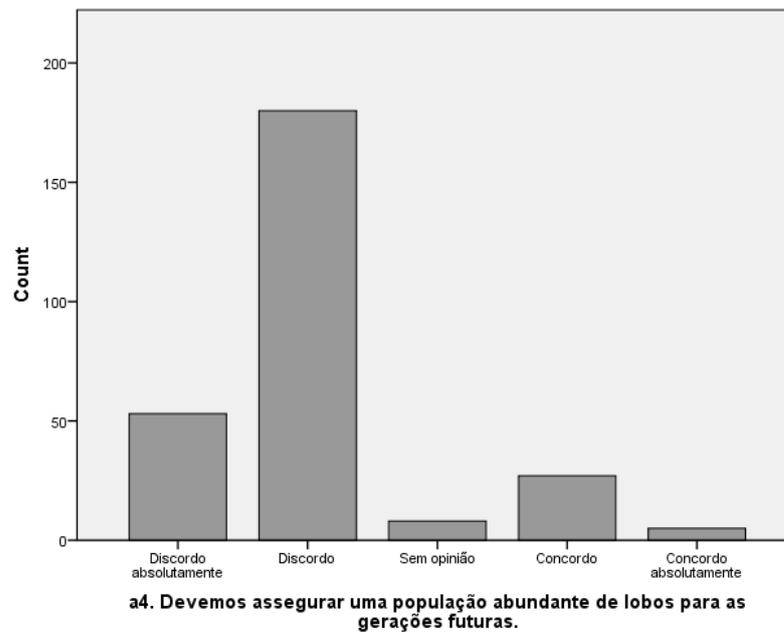


Figura 11 - Frequência de respostas da população amostrada à pergunta “Devemos assegurar uma população abundante de lobos para as gerações futuras”.

4.1.6 INCLUSÃO DOS DADOS DE ATITUDES NOS SIG

A preparação dos dados de atitudes face ao lobo, e outras variáveis que se consideraram pertinentes analisar, foi realizada com base em todos os dados recolhidos nas entrevistas feitas ao público-geral, criadores de gado e caçadores nos três corredores em análise. Uma vez que, para cada freguesia, houve mais do que um lugar visitado e mais do que uma pessoa entrevistada, calculou-se o índice de atitude, com base na média aritmética dos índices de todas as pessoas amostradas nessa freguesia. Por exemplo, se foram entrevistadas três pessoas do público-geral em diferentes lugares de uma freguesia inserida num corredor, o valor do índice de Atitude para essa freguesia é a média dos índices das três pessoas. O mesmo procedimento foi feito para os criadores de gado e para os caçadores. Contudo, não foi possível encontrar criadores de gado e caçadores em todas as freguesias inseridas nos três corredores, havendo alguns casos em branco. Globalmente, a amostra é bastante boa tendo sido realizadas mais entrevistas do que o inicialmente previsto.

4.1.7 ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM A ATITUDE PARA COM O LOBO

A análise de Regressão Linear foi realizada com os dados de cada grupo-alvo separadamente, utilizando o método *Enter* por forma a identificar quais as variáveis independentes que, uma vez no modelo, poderiam explicar melhor a variação da variável dependente ATITUDE.

Os valores ajustados do R^2 foram analisados e consideraram-se perfeitamente aceitáveis em estudos de ciências sociais. Outros estudos de atitudes para com os grandes carnívoros apresentaram valores reduzidos do R^2 , como por exemplo, entre 0,17 e 0,29 em Bath (1989); entre

0,08 e 0,17 em Bjerke *et al.* (2001); e entre 0,14 e 0,18 em Teel *et al.* (2002). Os resultados das análises de regressão para cada grupo-alvo são apresentados separadamente nas tabelas seguintes.

No caso do público-geral, a idade está negativamente associada com as atitudes, ou seja, quanto mais idosas são as pessoas mais negativas são as opiniões acerca do lobo. No caso do grau de escolaridade a associação é positiva, ou seja, pessoas com maior formação escolar têm atitudes mais positivas. Por fim, o modelo mostra-nos que as pessoas com atitudes mais positivas para com o lobo também mostram um maior interesse pelos assuntos relacionados com a gestão/conservação do lobo em Portugal (Tabela 2).

Tabela 2 - Influência dos factores socio-económicos e da experiência pessoal com lobos na atitude do público-geral para com o lobo. Resultados da análise de regressão linear. $R^2 = 0,312$

Variáveis Independentes	Coeficientes não standardizados		Sig.
	B	Desvio Padrão	
(Constante)	2,619	,413	,000
Densidade Populacional da freguesia (hab/km ²)	-,001	,001	,531
Género	,130	,105	,216
Idade	-,190	,079	,017
Profissão	-,088	,151	,560
Grau de escolaridade	,177	,071	,014
Tem crianças	-,102	,148	,492
Tem cães	-,019	,107	,860
Conhece alguém que teve prejuízos	-,110	,105	,299
Já viu um lobo em cativeiro	,030	,101	,768
Já viu um lobo em liberdade	,191	,127	,137
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	,061	,026	,019
Importância de manter-se bem informado	-,011	,026	,687

Quanto aos criadores de gado entrevistados, regista-se um resultado semelhante no que diz respeito ao grau de escolaridade, ou seja, os criadores mais positivos face ao lobo são os que têm um maior grau de escolaridade (Tabela 3). Um resultado interessante é o facto de os criadores mais negativos para com o lobo serem aqueles que conhecem alguém que já sofreu prejuízos causados pela predação do lobo nas suas cabeças de gado. A variável “teve prejuízos causados por lobos” não é relevante a explicar a atitude dos criadores face ao lobo, mas o facto de conhecer outras pessoas que já tiveram prejuízos parece ser importante. Não podemos dizer que existe uma relação causal mas esta associação é de ter em consideração quando se trabalha em medidas de conservação do lobo, com os criadores de gado mais negativos para com a espécie.

Tabela 3 - Influencia dos factores socio-económicos e da experiência pessoal com lobos na atitude dos criadores de gado para com o lobo. Resultados da análise de regressão linear. $R^2 = 0,364$

Variáveis Independentes	Coeficientes não standardizados		Sig.
	B	Desvio Padrão	
(Constante)	3,296	,875	,000
Densidade populacional da freguesia (hab/km ²)	-,001	,002	,570
Género	,203	,169	,236
Idade	-,150	,134	,269
Profissão	-,099	,368	,789
Grau de escolaridade	,335	,161	,043
Tem crianças	-,309	,249	,221
Tipo de cães	-,053	,091	,566
Número de cabeças de gado	,001	,001	,314
Prejuízos causados por lobos	,221	,192	,256
Conhece alguém que teve prejuízos	-,476	,185	,013
Já viu um lobo em cativeiro	,075	,181	,679
Já viu um lobo em liberdade	-,408	,247	,106
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	,027	,043	,535
Importância de manter-se bem informado	-,100	,052	,057

No caso dos caçadores nenhuma das variáveis analisadas parece ser importante na explicação da atitude para com o lobo (Tabela 4). Outras variáveis podem estar na origem de opiniões mais positivas ou negativas deste grupo-alvo. Contudo, apresenta-se de seguida uma descrição do perfil geral dos caçadores com diferentes atitudes, com base nas variáveis analisadas.

Tabela 4 - Influencia dos factores socio-económicos e da experiência pessoal com lobos na atitude dos caçadores para com o lobo. Resultados da análise de regressão linear. $R^2 = 0,597$

Variáveis Independentes	Coeficientes não standardizados		Sig.
	B	Desvio Padrão	
(Constante)	,137	1,552	,931
Densidade populacional da freguesia (hab/km ²)	,022	,013	,118
Idade	,126	,280	,661
Profissão	-,497	,403	,239
Grau de escolaridade	,232	,220	,311
Tem crianças	,732	,535	,194
Tipo de cães	,392	,389	,332
Conhece alguém que teve prejuízos	-,053	,401	,896
Tipo de zona de caça	,021	,110	,853
Já viu um lobo em cativeiro	-,196	,358	,593
Já viu um lobo em liberdade	,250	,492	,620
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	,195	,095	,059
Importância de manter-se bem informado	-,088	,093	,364

4.1.8 PERFIL DA POPULAÇÃO AMOSTRADA FACE À ATITUDE PARA COM O LOBO

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados socio-demográficos da população amostrada, repartidos pela escala de atitudes para com o lobo. Utilizou-se a mesma escala de respostas que no questionário, variando as opiniões entre “Completamente contra” e “Completamente a favor”. Consegue-se, desta forma, obter o perfil do público mais negativo e mais positivo para com o lobo, e analisar pequenas diferenças entre grupos-alvo.

No seio do público-geral pode constatar-se que as pessoas com opiniões mais negativas são, geralmente, mulheres, idosas, com profissões ligadas à agricultura, ou que, sendo reformadas, praticam uma agricultura de subsistência de pequena escala, sem formação escolar ou apenas com a instrução primária, que conhecem alguém que já teve prejuízos com o lobo e são pessoas que não mostram interesse pelos assuntos relacionados com o lobo-ibérico (Tabela 5). Já o público-geral mais a favor do lobo caracteriza-se por ser homens jovens adultos com o ensino secundário ou universitário, e com grande interesse pelo assunto da gestão do lobo em Portugal.

Os criadores de gado mais negativos para com o lobo caracterizam-se sobretudo por serem do sexo feminino, com mais de 65 anos de idade, com instrução primária, e por terem rebanhos pequenos (até 200 cabeças de gado) (Tabela 6). Existe polaridade nos elementos mais negativos para

com o lobo, dentro deste grupo-alvo, quanto à importância que atribuem ao assunto da gestão do lobo em Portugal. Existem os muito e os pouco interessados por este tema. Em termos da conservação do lobo, é importante começar por trabalhar com os criadores de gado que, embora sendo contra os lobos, se interessam por este tema, porque estarão potencialmente mais receptivos a encontrar soluções de compromisso.

O facto de ter ou não ter tido prejuízos causados pelo lobo não parece ser motivo fortemente influenciador da opinião. Mas o facto de conhecer alguém que teve prejuízos já parece ser uma característica comum a quem mais desgosta do lobo. Talvez estes dados estejam relacionados com o facto de as pessoas serem bastante influenciadas por notícias que ouvem (verídicas ou não) sobre rebanhos atacados por lobos com perda de um grande número de animais. Mais do que os prejuízos causados pelo lobo nos seus próprios animais, são as notícias, por vezes alarmantes e sensacionalistas, que podem estar na origem da grande animosidade da população face a este predador.

Os criadores de gado mais positivos para com o lobo são os que têm formação académica e um maior número de cabeças de gado nas suas explorações agrícolas. Os grandes criadores, provavelmente, com um regime de exploração mais intensivo e que já não recorrem a práticas de pastoreio de percurso, podem estar menos sujeitos à predação do lobo. Um estudo mais detalhado seria necessário para analisar estas variáveis.

Quanto aos caçadores, destacam-se os mais novos, com profissões não ligadas à agricultura, e que já tiveram a oportunidade de ver um lobo em cativeiro, pelas respostas mais positivas face à existência do lobo (Tabela 7). Os caçadores que se mostram mais contra o lobo são os agricultores, que têm apenas a instrução primária, que utilizam as zonas de caça municipais e que não mostram interesse pelo assunto da gestão do lobo em Portugal, nem em manterem-se bem informados sobre este tema.

No fundo, existem bastantes semelhanças no perfil dos inquiridos com opiniões mais negativas e mais positivas para com o lobo, no seio do público geral, dos criadores de gado e dos caçadores. Como características mais importantes, e a título de resumo, podemos afirmar que são as pessoas mais idosas, do sexo feminino, com pouca ou nenhuma formação escolar, e que trabalham na agricultura, as que têm opiniões mais negativas acerca do lobo, mostrando pouco ou nenhum interesse pelo tema da gestão do lobo em Portugal.

Tabela 5 - Características socio-demográficas da amostra do público-geral, face à opinião para com o lobo.

PÚBLICO GERAL		ATITUDE				
		Completamente contra	Moderadamente contra	Sem opinião	Moderadamente a favor	Completamente a favor
Género	feminino	1,2%	31,8%	48,2%	18,8%	
	masculino	1,2%	19,8%	48,1%	29,6%	1,2%
Idade	18-29		6,3%	37,5%	56,3%	
	30-44		20,0%	35,0%	45,0%	
	45-64	1,6%	20,6%	50,8%	25,4%	1,6%
	65+	1,5%	37,9%	54,5%	6,1%	
Profissão	outra	1,4%	24,1%	50,3%	23,4%	0,7%
	agricultura		36,4%	36,4%	27,3%	
Grau de escolaridade	sem formação escolar		31,3%	68,8%		
	instrução primária	2,3%	33,3%	51,7%	12,6%	
	ensino básico (5º-9º ano)		20,5%	48,7%	28,2%	2,6%
	ensino secundário (10º-12º ano)		6,7%	26,7%	66,7%	
	grau universitário			20,0%	80,0%	
Tem crianças	não tem	0,7%	26,8%	48,6%	23,2%	0,7%
	tem crianças (<13 anos)	4,0%	20,0%	48,0%	28,0%	
Tem cães	não tem cães		29,5%	55,7%	14,8%	
	tem cães	1,9%	23,6%	44,3%	29,2%	0,9%
Conhece alguém que teve prejuízos	não conhece ou não sabe	0,9%	20,4%	49,1%	28,7%	
	conhece alguém que teve prejuízos	1,7%	35,6%	47,5%	15,3%	
Já viu um lobo em cativeiro	não / não sabe	1,0%	29,9%	49,5%	19,6%	
	sim	1,4%	20,0%	47,1%	30,0%	1,4%
Já viu um lobo em liberdade	não / não sabe		26,0%	42,0%	32,0%	
	sim	1,7%	25,6%	51,3%	20,5%	0,9%
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	não é importante		52,5%	47,5%		
	é importante		17,1%	61,8%	21,1%	
	é muito importante	3,9%	17,6%	29,4%	47,1%	2,0%
Importância de manter-se bem informado	não é importante		46,9%	53,1%		
	é importante		20,3%	59,5%	20,3%	
	é muito importante	3,3%	21,3%	32,8%	41,0%	1,6%

Tabela 6 - Características socio-demográficas da amostra de criadores de gado face à opinião para com o lobo.

CRIADORES DE GADO		ATITUDE			
		Completamente contra	Moderadamente contra	Sem opinião	Moderadamente a favor
Género	feminino		40,6%	53,1%	6,3%
	masculino	7,3%	26,8%	51,2%	14,6%
Idade	18-29			100,0%	
	30-44		14,3%	78,6%	7,1%
	45-64	2,9%	35,3%	47,1%	14,7%
	65+	8,7%	43,5%	39,1%	8,7%
Profissão	outra		25,0%	50,0%	25,0%
	agricultura	4,3%	33,3%	52,2%	10,1%
Grau de escolaridade	sem formação escolar	33,3%	33,3%		33,3%
	instrução primária	3,8%	38,5%	48,1%	9,6%
	ensino básico (5º-9º ano)		21,4%	71,4%	7,1%
	ensino secundário (10º- 12º ano)			100,0%	
	grau universitário				100,0%
Tem crianças	não tem	5,0%	31,7%	51,7%	11,7%
	tem crianças (<13 anos)		38,5%	53,8%	7,7%
Tem cães	não tem cães		33,3%	44,4%	22,2%
	tem cães	4,7%	32,8%	53,1%	9,4%
Número de Cabeças de Gado	1-100 cabeças	5,1%	32,2%	52,5%	10,2%
	101-200 cabeças		41,7%	50,0%	8,3%
	201-300 cabeças			100,0%	
	+300 cabeças				100,0%
Prejuízos causados por lobos	não teve ou não sabe	2,8%	33,3%	52,8%	11,1%
	teve	5,4%	32,4%	51,4%	10,8%
Conhece alguém que teve prejuízos	não conhece ou não sabe		24,0%	52,0%	24,0%
	conhece alguém que teve prejuízos	6,3%	37,5%	52,1%	4,2%
Já viu um lobo em cativoiro	não / não sabe	2,4%	38,1%	50,0%	9,5%
	sim	6,5%	25,8%	54,8%	12,9%
Já viu um lobo em liberdade	não / não sabe		20,0%	66,7%	13,3%
	sim	5,2%	36,2%	48,3%	10,3%
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	não é importante		60,0%	40,0%	
	é importante	4,5%	15,9%	63,6%	15,9%
	é muito importante	7,1%	57,1%	28,6%	7,1%
Importância de manter-se bem informado	não é importante		25,0%	75,0%	
	é importante	5,6%	27,8%	52,8%	13,9%
	é muito importante	3,4%	41,4%	44,8%	10,3%

Tabela 7 - Características socio-demográficas da amostra de caçadores, face à opinião para com o lobo.

CAÇADORES		ATITUDE			
		Completamente contra	Moderadamente contra	Sem opinião	Moderadamente a favor
Género	masculino	3,4%	20,7%	48,3%	27,6%
Idade	18-29			50,0%	50,0%
	30-44			75,0%	25,0%
	45-64	6,3%	25,0%	43,8%	25,0%
	65+		28,6%	42,9%	28,6%
Profissão	outra	4,3%	17,4%	43,5%	34,8%
	agricultura		33,3%	66,7%	
Grau de escolaridade	sem formação escolar				100,0%
	instrução primária	6,3%	31,3%	50,0%	12,5%
	ensino básico (5º-9º ano)			57,1%	42,9%
	ensino secundário (10º- 12º ano)		33,3%		66,7%
	grau universitário			100,0%	
Tem crianças	não tem	3,7%	22,2%	48,1%	25,9%
	tem crianças (<13 anos)			50,0%	50,0%
Tem cães	não tem cães		33,3%	33,3%	33,3%
	tem cães	3,8%	19,2%	50,0%	26,9%
Conhece alguém que teve prejuízos	não conhece ou não sabe		21,4%	57,1%	21,4%
	conhece alguém que teve prejuízos	6,7%	20,0%	40,0%	33,3%
Tipo de zona de caça	municipal		25,0%	75,0%	
	regime livre				100,0%
	associativa	5,3%	21,1%	42,1%	31,6%
	municipal+turística+asso ciativa				100,0%
Já viu um lobo em cativeiro	não / não sabe	5,9%	17,6%	58,8%	17,6%
	sim		25,0%	33,3%	41,7%
Já viu um lobo em liberdade	não / não sabe	33,3%		33,3%	33,3%
	sim		23,1%	50,0%	26,9%
Importância do assunto da gestão do lobo em Portugal	não é importante	14,3%	71,4%	14,3%	
	é importante			85,7%	14,3%
	é muito importante		12,5%	12,5%	75,0%
Importância de manter-se bem informado	não é importante	14,3%	57,1%	28,6%	
	é importante			88,9%	11,1%
	é muito importante		15,4%	30,8%	53,8%

4.2 MEDO DO LOBO

4.2.1 ANÁLISE DO MEDO DO LOBO POR GRUPO-ALVO

Existem diferenças significativas no nível de medo do lobo no seio das populações de diferentes grupos-alvo ($F=3,208$; $gl=2$; $p\leq 0,05$). Os criadores de gado são os que mais receiam o lobo, provavelmente devido ao medo que sentem de ver os seus animais atacados, mais do que temer pela sua segurança pessoal (Figura 12). Os caçadores são os que têm menos medo do lobo, o que se pode dever ao facto de andarem armados quando circulam no monte, sentindo-se assim mais seguros, ou por efectivamente terem conhecimento de que o lobo não ataca os seres humanos. Veremos mais adiante como é o nível de conhecimentos dos caçadores acerca do lobo, e a sua relação com o medo e a atitude.

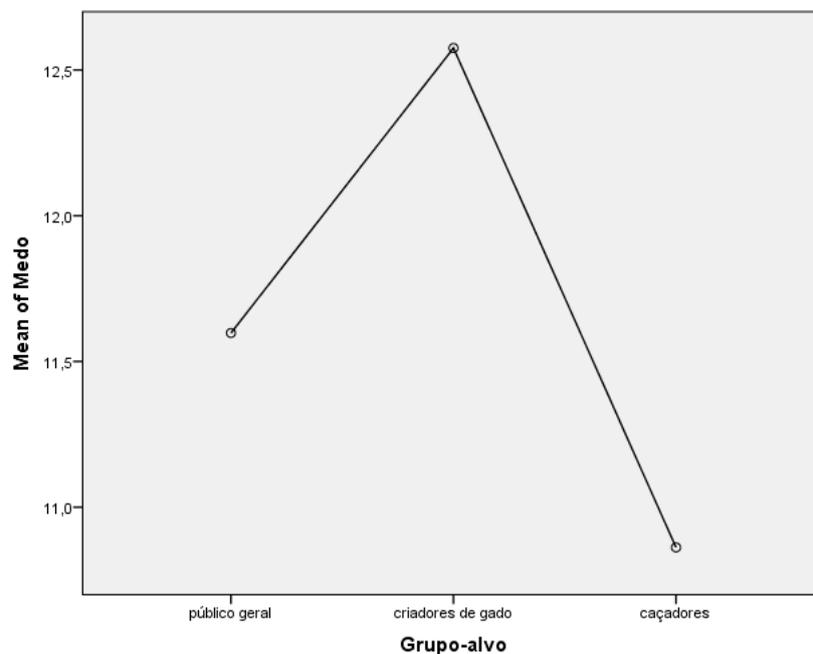


Figura 12 - Índice de Medo do lobo no público geral, criadores de gado e caçadores.

4.2.2 ANÁLISE DO MEDO DO LOBO POR CORREDOR

Quando se compara o índice de medo da população em diferentes corredores, verifica-se que existem diferenças significativas, sendo no corredor Alvão-Montesinho que se encontram as pessoas mais receosas desta espécie ($F=4,151$; $gl=2$; $p\leq 0,05$) (Figura 13). O facto de este nível mais elevado de medo poder estar associado a uma atitude mais negativa face ao lobo, dentro deste corredor, será analisado mais à frente.

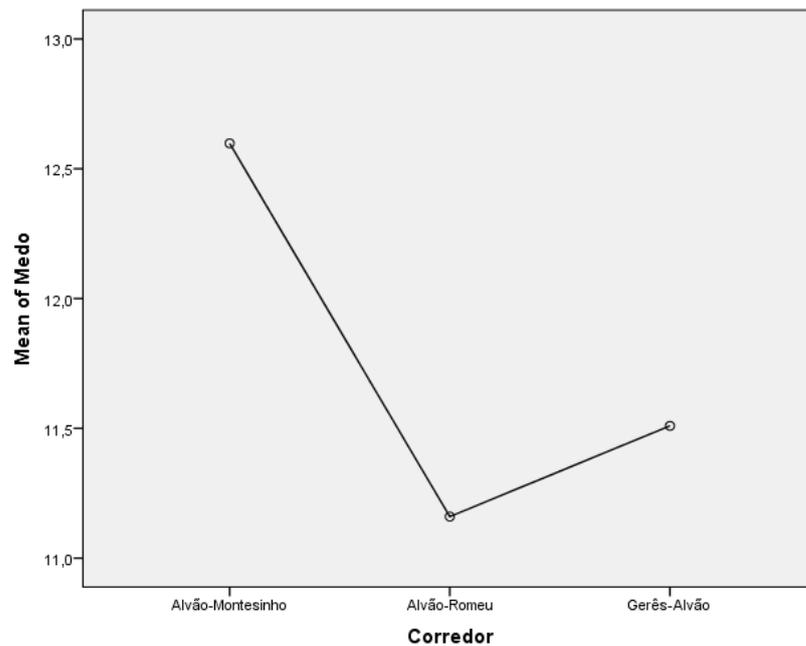


Figura 13 - Índice de Medo do lobo nos três corredores ecológicos amostrados.

Os resultados da ANOVA mostram que existem diferenças significativas no Medo sentido pelas pessoas de diferentes grupos-alvo e de diferentes corredores ($F=2,866$; $gl=8$; $p \leq 0,05$). Ao analisar todos os dados, com partição por grupo-alvo e por corredor, destacam-se os criadores de gado do corredor Alvão-Montesinho e os caçadores do corredor Gerês-Alvão, como os mais e os menos receosos face ao lobo, respectivamente (Figura 14). Os restantes sub-grupos encontram-se numa posição muito aproximada entre si. Tendo em conta que o índice de medo varia entre 0 (zero) e 18, e que a maior parte dos inquiridos se encontra numa faixa que varia entre 10 e 12, podemos constatar que existe um medo moderado face ao lobo. Em nenhum sub-grupo a média se encontra abaixo do valor 9 (intermédio) o que mostra que as populações vêem o lobo como uma ameaça tanto à sua segurança pessoal como à dos seus animais.

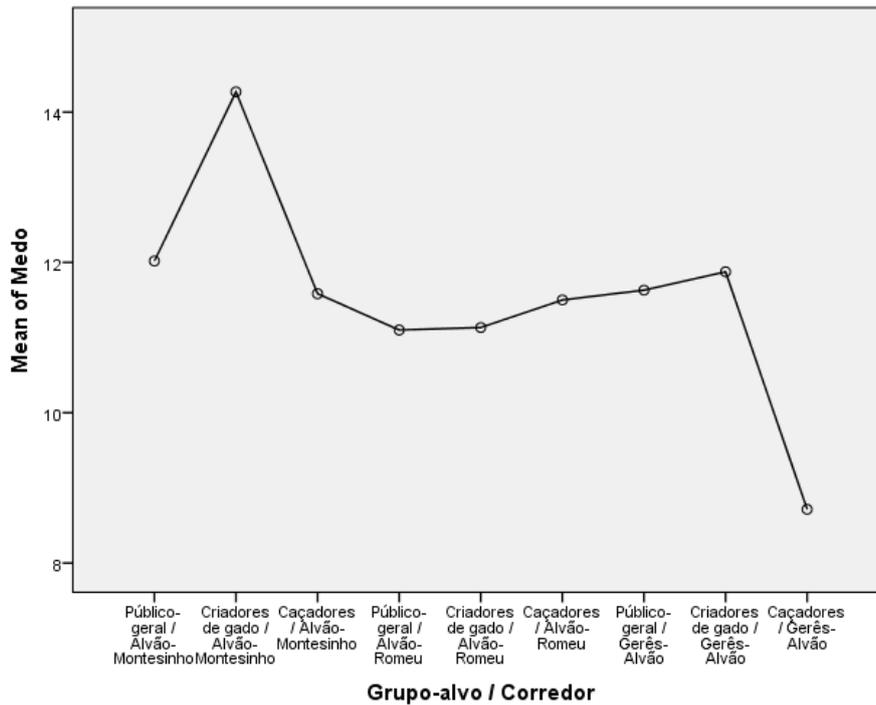


Figura 14 - Índice de Medo do lobo por grupo-alvo e por corredor ecológico.

4.3 CONHECIMENTOS ACERCA DO LOBO

4.3.1 ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O LOBO POR GRUPO-ALVO

O nível de conhecimentos sobre o lobo é diferente de grupo para grupo, sendo os caçadores os que mais sabem sobre o lobo e o público geral o que menos sabe ($F=4,964$; $gl=2$; $p \leq 0,05$). De uma forma geral, os conhecimentos sobre a espécie são muito reduzidos uma vez que o índice varia entre 0 (zero) e 12 (doze), e nenhum dos grupos apresenta um valor médio acima de 6 (Figura 15).

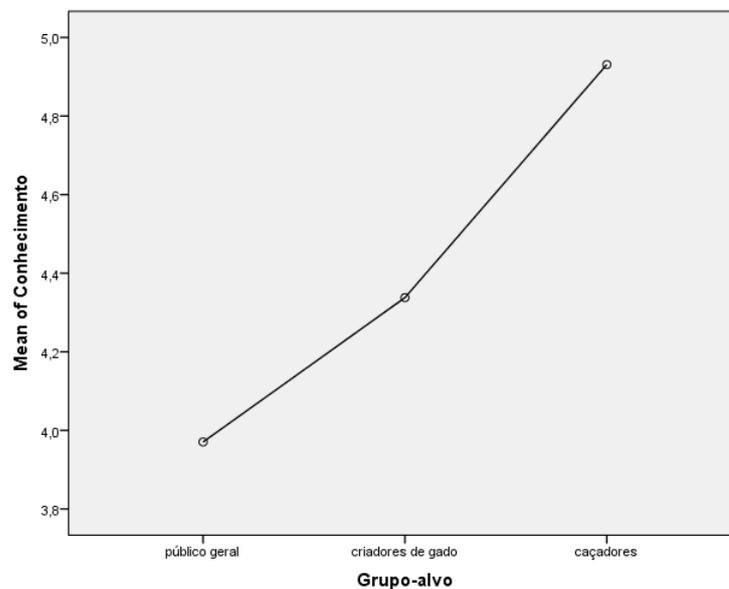


Figura 15 - Índice de Conhecimento sobre o lobo do público geral, criadores de gado e caçadores.

4.3.2 ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE O LOBO POR CORREDOR

O nível de conhecimentos difere significativamente de corredor para corredor destacando-se o de Alvão-Montesinho com o nível mais elevado ($F=3,881$; $gl=2$; $p\leq 0,05$) (Figura 16). É interessante ver que parece não existir uma relação directa entre um maior nível de conhecimentos sobre o lobo e uma atitude mais positiva, uma vez que no corredor acima referido, encontramos as pessoas mais negativas face à existência da espécie, as menos receptivas a um aumento da população lupina, as que mais temem o lobo e, ainda assim, as que mais sabem sobre a mesma (apesar de serem níveis de conhecimento muito baixos).

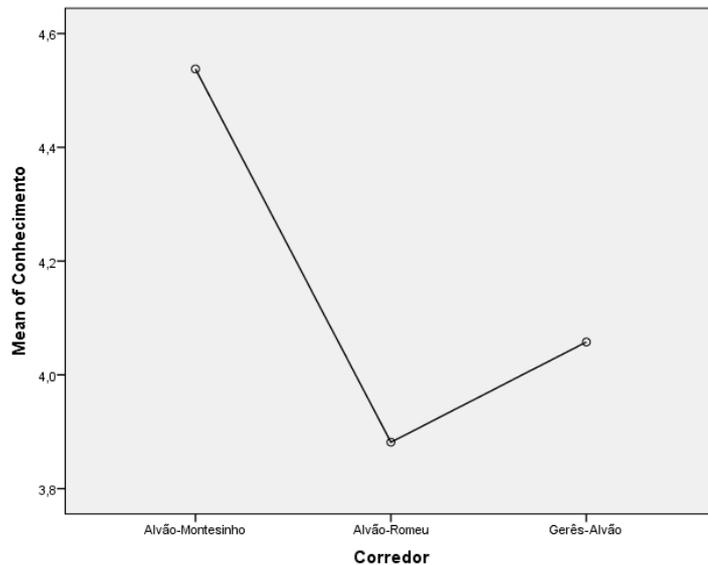


Figura 16 - Índice de Conhecimento sobre o lobo nos três corredores ecológicos amostrados.

Ao fazer a partição dos dados por corredor e por grupo-alvo percebemos algumas diferenças no nível de conhecimentos destes sub-grupos, não detectadas anteriormente. As diferenças são significativas, segundo os resultados da ANOVA ($F=2,461$; $gl=8$; $p\leq 0,05$). É no corredor Alvão-Romeu que se registam as maiores diferenças no nível dos conhecimentos entre os vários grupos-alvo analisados. Os caçadores destacam-se no nível mais elevado e o público-geral no nível mais baixo (Figura 17).

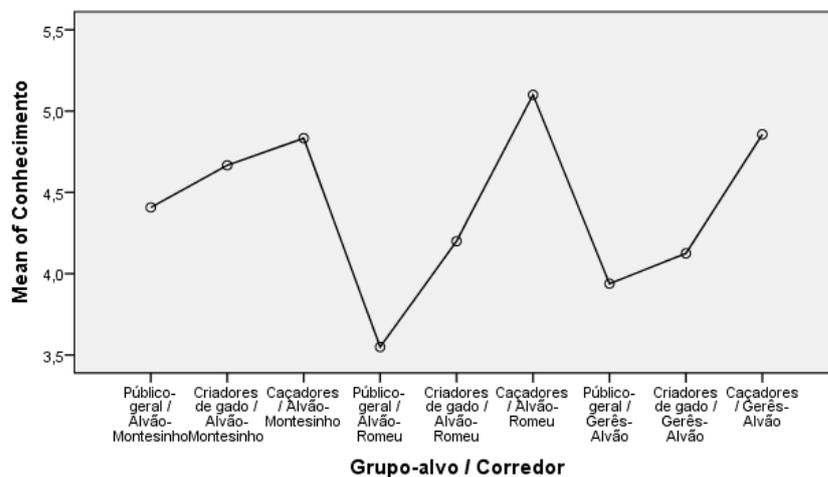


Figura 17 - Índice de Conhecimento sobre o lobo por grupo-alvo e por corredor ecológico.

4.4 RELAÇÃO ENTRE ATITUDE, MEDO E CONHECIMENTO

Uma análise global dos dados recolhidos, sem partição em sub-grupos (corredores e grupos-alvo), permite ver imediatamente, pelos resultados do Coeficiente de Correlação de Pearson, que existe uma correlação forte e significativa entre Atitude e Medo do lobo (Tabela 8). Embora não possamos dizer que haja uma relação causal, podemos verificar que existe uma associação negativa entre as Atitudes e o Medo, ou seja, uma Atitude mais negativa está associada a um maior Medo do lobo. Entre as variáveis Atitude e Conhecimento existe uma relação significativa mas pouco relevante, pelo que não é de considerar. Entre as variáveis Medo e Conhecimento não existe uma associação significativa.

Em termos de medidas de conservação do lobo, um dos factores a ter em conta é, portanto, o Medo que as populações sentem em relação a este predador. Sabendo que o Medo está associado a uma grande animosidade, é de ter em conta este facto na delineação de medidas de sensibilização e informação da população. O conteúdo da mensagem a incluir nas acções deve sempre incluir informações factuais que esclareçam o público-alvo acerca da não perigosidade do lobo para os seres humanos e do real impacto da predação do lobo sobre os animais domésticos, o qual é normalmente sobrevalorizado e sobrestimado.

Tabela 8 - Resultados do coeficiente de correlação de Pearson entre as variáveis Atitude, Medo e Conhecimento sobre o lobo no conjunto da população amostrada nos três corredores.

		Atitude	Medo	Conhecimento
Atitude	Pearson Correlation	1	-,502**	-,121*
	Sig. (2-tailed)		,000	,047
	N	269	268	269
Medo	Pearson Correlation	-,502**	1	-,099
	Sig. (2-tailed)	,000		,104
	N	268	271	271
Conhecimento	Pearson Correlation	-,121*	-,099	1
	Sig. (2-tailed)	,047	,104	
	N	269	271	273

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

5. CONCLUSÕES

O presente estudo permite concluir que a opinião sobre o lobo difere entre o público geral e os grupos-alvo, como os criadores de gado e os caçadores. Os criadores de gado são geralmente mais negativos do que os restantes grupos, mas de um modo geral não se registam atitudes muito polarizadas, ou seja, a maior parte dos inquiridos tem uma opinião ligeiramente negativa ou neutra acerca do lobo. Em termos espaciais, verifica-se que as atitudes também diferem entre corredores

ecológicos. Apesar de estarmos perante áreas geográficas próximas, as opiniões diferem. No corredor Gerês-Alvão registam-se as respostas mais positivas e no corredor Alvão-Montesinho as mais negativas, sobretudo ao nível dos criadores de gado. Será interessante analisar nos modelos de adequabilidade de habitat se as zonas onde se registam atitudes mais positivas são as mais adequadas em termos de habitat. Por outro lado, será importante analisar se no corredor Alvão-Montesinho existem condições de habitat favorável que potenciem a expansão da espécie. Caso existam, e caso essa expansão não ocorra, é previsível que seja a atitude e o comportamento da população que poderão estar a bloquear essa expansão. Por vezes, é a “capacidade de carga social”, mais do que factores biológicos ou ecológicos, que impossibilita a ocorrência de uma espécie numa determinada região. Neste tipo de situações, mais do que melhorar as condições de habitat, é necessário trabalhar com as populações locais no sentido de encontrar soluções para a coexistência de lobos e homens. Se as pessoas são parte do problema, também terão que ser parte da solução.

Os resultados aqui encontrados mostram indícios de que não existe grande receptividade das populações a um aumento da população lupina na região onde residem. Contudo, aceitam que a espécie exista noutros locais do país, que não se extinga, e que possa estar presente nas gerações futuras. Estes dados mostram alguma tolerância e são boas notícias para o futuro da espécie. Contudo, parecem existir zonas “críticas” onde a expansão do lobo está fortemente comprometida. Os factores socio-demográficos que podem estar por detrás da atitude negativa das populações e, consequentemente, de comportamentos/acções prejudiciais à presença da espécie (ex: furtivismo), são difíceis de identificar. Apesar das pessoas referirem que é a predação do lobo sobre o gado e os prejuízos causados, a principal razão pela qual não querem que o número de lobos aumente, verifica-se, por exemplo, que o facto de já terem sofrido prejuízos causados pelo lobo não é um motivo directamente associado a uma atitude mais negativa. Curiosamente, o facto de a pessoa conhecer alguém que já teve prejuízos já parece ser uma característica comum a quem mais desgosta do lobo. Tal como referido anteriormente, talvez estes dados estejam relacionados com o facto de as pessoas serem bastante influenciadas por notícias que ouvem (verídicas ou não) sobre rebanhos atacados por lobos com perda de um grande número de animais. Mais do que os prejuízos causados pelo lobo nos seus próprios animais, são as notícias, por vezes alarmantes e sensacionalistas, que podem estar na origem da grande animosidade da população face a este predador, sendo, portanto, importante estar atento ao tipo de mensagem que os *media* passam nas regiões onde se procura promover a expansão da espécie. Pode provar-se extremamente útil, ter os *media* como parceiros quando se define uma estratégia de conservação do lobo numa região. Além de ser importante sensibilizar quem trabalha nos meios de comunicação social, é fundamental ter em conta que estes podem desempenhar um papel importante na sensibilização do público, sobretudo na redução dos medos sentidos pela população em relação ao lobo. Este trabalho mostra que o medo tem uma relação estreita com a atitude para com o lobo. Pessoas que temem o lobo tendem a ter uma atitude mais negativa. Na maior parte das vezes, não se trata de um medo relacionado com a perda de cabeças de gado sujeitos à predação do lobo, mas sim um medo pela segurança pessoal, ou seja, as pessoas acreditam que o lobo pode efectivamente atacar os seres humanos. Na delineação de medidas de sensibilização e informação da população o conteúdo da mensagem a incluir nas acções deve sempre incluir informações factuais que esclareçam o público-alvo acerca da não perigosidade do lobo para os seres humanos e do real impacto da predação do lobo sobre os animais domésticos, o qual é normalmente sobrevalorizado e sobrestimado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bath A.J. (1989). The public and wolf reintroduction in Yellowstone National Park. *Society and Natural Resources*, 2: 297-306.

Bath A.J. (1993). *Attitudes Toward Fire and Fire Management Issues in Yellowstone National Park*. PhD Dissertation. University of Calgary, Alberta.

Bath A.J. (2000). *Human Dimensions in Wolf Management in Savoie and Des Alpes Maritimes, France: Results targeted toward designing a more effective communication campaign and building better public awareness materials*. LIFE - Nature Project Du Loup Dans Les Alpes Françaises and the LCIE - Large Carnivore Initiative for Europe.

Bath A.J. & Buchanan T. (1989). Attitudes of interest groups in Wyoming toward wolf restoration in Yellowstone National Park. *Wildlife Society Bulletin*, 17: 519-525.

Bath A.J. & Majic A. (2001). *Human Dimensions in Wolf Management in Croatia: Understanding Attitudes and Beliefs of Residents in Gorski Kotar, Lika and Dalmatia toward Wolves and Wolf Management*. LCIE - Large Carnivore Initiative for Europe.

Bjerke T., Kaltenborn B.P. & Thrane C. 2001. Sociodemographic correlates of fear-related attitudes toward the wolf (*Canis lupus lupus*). A survey in southeastern Norway. *Fauna Norvegica*, 21: 25-33.

Comrey A.L. & Lee H.B. (1992). *A First Course in Factor Analysis*. (2nd ed.) Lawrence Erlbaum Associates, Hillsdale, New Jersey, USA.

Espírito-Santo C. (2007). *Human Dimensions in Iberian Wolf Management in Portugal: Attitudes and Beliefs of Interest Groups and the Public toward a Fragmented Wolf Population*. Master of Science. Memorial University of Newfoundland, Canada.

Espírito-Santo C., Ribeiro S. & Petrucci-Fonseca F. (2013). *Ex-ante survey on the knowledge level and attitudes towards wolf presence in Portugal*. Partial Report of LIFE-MEDWOLF project "Best practice actions for wolf conservation in Mediterranean-type areas". Grupo Lobo, Portugal.

Fishbein M. & Ajzen I. (1975). *Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Addison-Wesley Publishing Company, Reading, Massachusetts, USA.

Sheskin I.M. (1985). *Survey Research for Geographers*. Association of American Geographers, Washington, D.C., USA.

Teel T.L., Krannich R.S. & Schmidt R.H. 2002. Utah stakeholders' attitudes toward selected cougar and black bear management practices. *Wildlife Society Bulletin*, 30(1): 2-15.

Anexo

QUESTIONÁRIO



Opinião e conhecimentos sobre o lobo-ibérico nos distritos de Vila Real e Bragança

A Direcção-Geral do Território (DGT), o Grupo Lobo (GL) e o Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa estão a desenvolver um projecto financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT/MEC - PIDDAC), com o título "*Corredores para a Vida Selvagem: Modelação Espacial da Pressão Humana e a sua Utilidade para a Conservação do Lobo-Ibérico*". O presente inquérito faz parte de uma das muitas acções deste projecto, e destina-se a conhecer as opiniões do público e o nível de conhecimentos acerca do lobo-ibérico, nas zonas de ligação entre as principais áreas protegidas dos distritos de Vila Real e Bragança.

Agradecemos a sua disponibilidade para responder ao seguinte questionário da forma mais completa e sincera possível. As suas respostas, juntamente com as de dezenas de outras pessoas, fornecerão dados muito importantes sobre o que pensam os portugueses acerca dos lobos. Todas as respostas, quer sejam a favor, contra, ou neutras, são muito importantes, e encorajamo-lo(a) a responder a todas as perguntas. As suas respostas serão agrupadas com as de outras pessoas, e permanecerão estritamente confidenciais. Este questionário é totalmente anónimo. Por favor, responda às questões abertamente e não escreva o seu nome. Obrigado por aceitar participar neste importante estudo.

Com os melhores cumprimentos,

Clara Espírito Santo
Assistente do projecto

SECÇÃO A: As primeiras questões são sobre o que pensa acerca dos lobos. Por favor, coloque um círculo na resposta que melhor descreve a sua opinião.

1. Na sua opinião o(a) senhor(a) é:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| a) completamente contra os lobos | d) moderadamente a favor os lobos |
| b) moderadamente contra os lobos | e) completamente a favor os lobos |
| c) nem a favor nem contra os lobos | |

2. Acha que haver lobos em Portugal é:

- | | | |
|--------------|--------------|----------------|
| a) muito mau | b) mau | c) indiferente |
| d) bom | e) muito bom | |

De seguida, é listada uma série de frases. Por favor, coloque um círculo na resposta que melhor descreve a sua opinião utilizando a seguinte escala:

1=Discordo absolutamente; 2=Discordo; 3=Sem opinião; 4=Concordo; 5=Concordo absolutamente

	Discordo absolutamente	Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo absolutamente
3. É importante manter os lobos em Portugal, para as gerações futuras.	1	2	3	4	5
4. Devemos fazer com que haja lobos em abundância para as gerações futuras.	1	2	3	4	5
5. Quer tenha ou não a oportunidade de ver um lobo, é importante para si que eles existam em Portugal.	1	2	3	4	5
6. Os lobos comem muita caça grossa (ex. javali, corço).	1	2	3	4	5
7. Os lobos comem muita caça menor (ex. coelho, lebre).	1	2	3	4	5
8. Os lobos podem quase fazer desaparecer os javalis e os corços.	1	2	3	4	5
9. É desnecessário haver lobos neste concelho, se já existirem muitos noutras regiões de Portugal.	1	2	3	4	5
10. É desnecessário haver lobos em Portugal, se já existirem muitos noutros países da Europa.	1	2	3	4	5
11. Os lobos devem ser uma espécie totalmente protegida por lei em Portugal (ser proibido matar lobos).	1	2	3	4	5

	Discordo absolutamente	Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo absolutamente
12. Deveria ser autorizada a caça aos lobos em certas alturas do ano.	1	2	3	4	5
13. Deveria ser autorizada a caça aos lobos durante todo o ano.	1	2	3	4	5
14. Os lobos deveriam ser mortos usando qualquer método, incluindo o uso de laços ou de veneno.	1	2	3	4	5
15. Os lobos ajudam a manter o número de corços e javalis em equilíbrio (evitando que haja um excesso destes animais).	1	2	3	4	5
16. A existência de lobos neste concelho pode aumentar o turismo.	1	2	3	4	5
17. Os lobos causam muitos prejuízos no gado.	1	2	3	4	5
18. Em zonas onde os lobos vivem muito perto das povoações, os ataques a seres humanos são frequentes.	1	2	3	4	5
19. Em zonas onde os lobos vivem perto do gado, a sua principal fonte de alimento é o gado.	1	2	3	4	5
20. Teria medo de caminhar no mato se lá existissem lobos.	1	2	3	4	5
21. Ficaria preocupado com a sua segurança pessoal ou a da sua família se houvesse lobos perto da sua residência.	1	2	3	4	5
22. Os lobos têm o direito de existir como outra espécie qualquer.	1	2	3	4	5

23. Na sua opinião, qual o animal mais perigoso para os seres humanos:

- | | |
|-----------|-----------------------------------|
| a) Lobo | d) Cães vadios |
| b) Lince | e) Todos são igualmente perigosos |
| c) Javali | f) Nenhum é perigoso |

SECÇÃO B: As questões seguintes referem-se aos seus conhecimentos gerais acerca dos lobos. Por favor, assinale com um círculo a resposta que melhor responde à questão.

1. Quantos lobos acha que existem actualmente em Portugal? _____ lobos

2. Acha que o número de lobos em Portugal está a:

- a) aumentar b) diminuir c) manter-se constante

3. Acha que existem lobos neste concelho?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

4. Acha que existem lobos nesta freguesia?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

5. O número de lobos nesta freguesia tem:

- a) aumentado b) diminuído c) mantido constante
d) não tenho a certeza

6. Quanto pesa, em média, um lobo macho adulto em Portugal?

- a) 1-20 Kg d) mais de 60 Kg
b) 21-40 Kg e) não sei
c) 41-60 Kg

7. Os lobos são uma espécie completamente protegida por lei em Portugal?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

8. É verdade que, geralmente, apenas dois lobos da alcateia (grupo familiar) se reproduzem num ano?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

9. Os lobos conseguem matar javalis para se alimentarem?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

10. Os lobos matam ovelhas e cabras apenas se não houver animais selvagens suficientes.

- a) verdadeiro b) falso c) não tenho a certeza

11. Com que frequência é que um lobo captura com sucesso um animal selvagem:

- a) em todas as situações d) uma em cada 20 tentativas
b) uma em cada 2 tentativas e) não tenho a certeza
c) uma em cada 10 tentativas

12. Qual é o tamanho médio de uma alcateia de lobos em Portugal?

- a) 1-5 lobos d) mais de 20 lobos
b) 6-10 lobos e) não tenho a certeza
c) 11-20 lobos

SECÇÃO C: Estas últimas questões procuram retratar a sua opinião acerca de várias medidas de conservação ou controlo dos lobos e sobre a sua atitude para com este animal. Por favor, coloque um círculo na resposta que melhor descreve a sua opinião utilizando a seguinte escala:

1=Discordo absolutamente; 2=Discordo; 3=Sem opinião; 4=Concordo; 5=Concordo absolutamente

	Discordo absolutamente	Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo absolutamente
1. O número de lobos nesta região (nesta freguesia e nas freguesias aqui em redor) deveria aumentar.	1	2	3	4	5

Se **discorda** ou **discorda absolutamente**, qual a principal razão para não querer que o número de lobos aumente?

Se **concorda** ou **concorda absolutamente**, qual a principal razão para querer que o número de lobos aumente?

	Discordo absolutamente	Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo absolutamente
2. Se um lobo matar gado, concorda que se deva abater esse lobo.	1	2	3	4	5
3. Gostaria de contribuir com dinheiro para um programa de compensação para os criadores de gado com prejuízos causados pelos lobos.	1	2	3	4	5
4. Já existem suficientes lobos em Portugal.	1	2	3	4	5
5. Os proprietários de gado deveriam receber dinheiro por viverem numa zona onde há lobos, em vez de lhes serem pagos os prejuízos causados pelos lobos.	1	2	3	4	5
6. Os proprietários de gado deveriam receber dinheiro pelos prejuízos causados pelos lobos, apenas se usassem medidas para prevenir os ataques, como por exemplo cães de gado.	1	2	3	4	5
7. Os proprietários de gado que perdem animais devido aos ataques de lobos devem ser compensados.	1	2	3	4	5

Se **concorda** ou **concorda absolutamente** com a anterior frase nº 7, por favor responda às seguintes questões de **a) a f)**. Se **discorda** ou **discorda absolutamente** ou se é **sem opinião** na frase nº 7, por favor passe para a **SECÇÃO D**. Obrigado.

- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| a) <i>Concorda que parte dos seus impostos seja usada no pagamento dos prejuízos causados pelos lobos.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| b) <i>O Estado deve pagar os prejuízos causados pelos lobos aos proprietários de gado.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| c) <i>Os proprietários de gado deveriam ser obrigados a fazer seguros contra os ataques de lobos.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| d) <i>O Estado deveria pagar estes seguros aos proprietários de gado.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| e) <i>Deveria haver batidas aos lobos autorizadas em Portugal.</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| f) <i>O Estado deveria ajudar os proprietários de gado a implementar medidas de prevenção dos ataques (vedações, currais, bons cães de gado, etc.).</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

SECÇÃO D: As questões seguintes são sobre alguma experiência que já tenha tido com lobos.

1. Alguma vez viu um lobo em cativeiro, como por exemplo num Jardim Zoológico?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

2. Alguma vez viu um lobo vivo em liberdade?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

3. Se respondeu sim na pergunta anterior, por favor indique:

- a) local _____ b) data _____ c) número de lobos _____

4. Conhece alguém que tenha visto lobos?

- a) sim b) não c) não tenho a certeza

5. Se respondeu sim na pergunta anterior, por favor indique:

- a) local _____ b) data _____ c) número de lobos _____

6. Numa escala de 1 a 10, que importância tem para si o assunto da gestão dos lobos em Portugal?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Extremamente importante

7. Numa escala de 1 a 10, que importância tem para si manter-se bem informado acerca do assunto da gestão dos lobos em Portugal?

Nada importante 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Extremamente importante

SECÇÃO E: Dados pessoais: (Todas as informações são confidenciais)

I. Género

- a) Feminino b) Masculino

II. Idade: _____

III. Local de residência: lugar _____ freguesia _____ concelho _____

IV. Profissão _____

V. Grau de escolaridade:

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) sem formação escolar | e) ensino secundário (10º - 12º ano) |
| b) instrução primária | f) bacharelato ou licenciatura |
| c) ensino básico – 2º ciclo (ciclo preparatório) | g) pós-graduação |
| d) ensino básico – 3º ciclo (7º - 9º ano) | |

VI. Tem crianças, com menos de 13 anos de idade? a) sim b) não

VII. É caçador? a) sim b) não c) já fui, mas já não sou

VIII. Se for caçador, em que tipo de zona é que caça?

- | | | |
|----------------|--------------|-----------------------|
| a) municipal | b) nacional | c) regime livre |
| d) associativa | e) turística | f) outra. Qual? _____ |

IX. Tem cães de caça? a) sim b) não

X. Tem cães de estimação (animal de companhia)? a) sim b) não

XI. Se for proprietário de gado, que tipo de gado tem e quantas cabeças são? (assinale todas as respostas necessárias)

- | | |
|-------------------|-----------------------|
| a) nº ___ ovelhas | c) nº ___ vacas |
| b) nº ___ cabras | d) nº ___ outro _____ |

XII. Já teve prejuízos causados pelos lobos?

a) sim b) não c) não sei

XIII. Se respondeu sim na pergunta anterior, por favor indique:

a) local _____ b) data _____ c) o Estado pagou-lhe? Sim__ Não __

XIV. Conhece alguém que já tenha tido prejuízos causados pelos lobos?

a) sim b) não c) não sei

XV. Se respondeu sim na pergunta anterior, por favor indique:

a) local _____ b) data _____ c) o Estado pagou-lhe? Sim__ Não __ Não sei __

Obrigada pela sua cooperação. Se tiver algum comentário a fazer acerca deste assunto ou em relação ao questionário, por favor escreva-o no espaço seguinte.

Data: ___ / ___ / _____